

Denúncia à repressão ilegal do Estado colombiano no contexto da Greve Geral do País

Brasil, 11 de maio de 2021



1 Créditos: Emmanuel Rozental, Pueblos en camino

Nós, Rede Brasileira de Justiça Ambiental (RBJA)¹, manifestamos nossa indignação, denunciamos as arbitrariedades do governo colombiano e nos solidarizamos com os povos colombianos que estão nas ruas exigindo vida digna. Desde o dia 28 de abril deste ano, iniciou-se na Colômbia uma greve geral, com grandes manifestações de rua. Inicialmente a greve foi provocada pela propulsão de um projeto de reforma tributária prejudicial à classe trabalhadora – especialmente povos negros, indígenas e mulheres.

O governo colombiano, representado por Iván Duque, tem promovido reformas sociais neoliberais amplificadoras das injustiças sociais – em especial a reforma tributária e a da saúde. O retrocesso promovido pelas investidas reformistas gerou intensas

¹ A REDE BRASILEIRA DE JUSTIÇA AMBIENTAL (RBJA) É UMA ARTICULAÇÃO DE GRUPOS E PESSOAS ATUANTES CONTRA O RACISMO E AS INJUSTIÇAS AMBIENTAIS. SOMOS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL, MOVIMENTOS SOCIAIS, MOVIMENTOS COMUNITÁRIOS NO CAMPO E NA CIDADE, SETORES ACADÊMICOS, ALÉM DE PROFISSIONAIS E MILITANTES QUE VIVENCIAM, TESTEMUNHAM E COMBATEM VIOLÊNCIAS SOCIAIS E AMBIENTAIS DO DESENVOLVIMENTO BRASILEIRO.

mobilizações populares contra os quais o governo tem feito o uso de mecanismos de violência por ele referidos como "legais". Para reprimir as intensas mobilizações populares nas principais cidades do país, o governo tem militarizado as ruas através da presença de forças do exército, do Esquadrão Móvel Antidistúrbios (ESMAD) e da polícia.

De maneira contínua e histórica, o Estado colombiano não cumpre com as garantias dos acordos de paz. Desde o ano passado, falha ao não dispor de uma política real de prevenção da pandemia de Covid-19. E, na grave atual conjuntura, promove mortes, repressões, torturas, desaparecimentos políticos e violências sexuais contra mulheres. Não sem razão, o cenário tem amedrontado e fragilizado as juventudes, as organizações sociais, o campesinato e os povos indígenas e afro-colombianos.

De acordo com a [Defensoria do Povo](#), órgão público de fiscalização do Governo colombiano, entre 28 de abril e 7 de maio, 47 pessoas foram assassinadas no contexto da greve, 963 foram detidas arbitrariamente, 548 desapareceram, 278 foram agredidas pela polícia e 12 mulheres sofreram violência sexual. Essas pessoas estão sendo violentadas por realizar um protesto contra um Estado que se diz democrático, e é bastante provável que o número de vítimas seja superior ao reportado.

Até o momento, a luta popular conseguiu que o Governo retirasse o projeto de reforma tributária da pauta do Congresso, e o então Ministro da Fazenda renunciou ao posto. No entanto, as lutas contra o neoliberalismo, o modelo exportador neocolonial e a pulsão por reformas antipopulares concentradoras de renda e poder continuam nas ruas da Colômbia.

A RBJA, desde um Brasil tão sofrido por ações de um governo nacional de matizes neo fascista, chora os próprios desfortunos: as mais de 400.000 mortes por Covid-19 no País, as 28 pessoas assassinadas e as inúmeras feridas durante a chacina de Jacarezinho na semana passada. No entanto, também volta seus olhos para o país vizinho, em solidariedade às populações em luta.

Condenamos os atos de violência do Estado colombiano, rejeitamos as reformas que precarizam ainda mais a vida dos povos e exigimos justiça para quem teve a vida ceifada e a integridade física ferida por se manifestar.

Negamos também o modelo primário exportador neocolonial que sustenta o capitalismo colonial patriarcal, e afirmamos, como os povos colombianos que estão nas ruas, a luta por uma vida digna.

Continuamos firmes na construção de horizontes de vida comuns, com justiça ambiental e visibilidade de outras formas de organização social, econômica e política que priorizam a vida humana e não humana.

Demandamos respeito, justiça e dignidade para os povos!

Subscreva ao documento [aqui](#).
